

Estratégia	2013-2014	2015-2016	2017	2018	2019	2020	2021	Jul	Ago	2022	Since Inception
Juros	-2,16%	-0,12%	16,04%	3,79%	2,56%	4,51%	1,29%	-0,34%	1,10%	8,02%	38,02%
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	15,15%	4,03%	2,44%	3,61%	-0,19%	-0,28%	0,31%	7,17%	32,35%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,16%	0,17%	0,26%	0,01%	-0,05%	0,00%	0,00%	0,00%	0,74%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,67%	-0,38%	-0,14%	0,85%	1,52%	-0,06%	0,79%	0,80%	3,05%
Moedas	5,28%	10,76%	-0,77%	1,55%	-1,56%	1,49%	-1,08%	0,01%	0,19%	0,75%	17,00%
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	0,55%	1,80%	-0,34%	-0,10%	-0,81%	0,00%	-0,03%	0,10%	10,90%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,31%	-0,25%	-1,21%	1,58%	-0,28%	0,01%	0,21%	0,65%	5,82%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
Bolsa	7,10%	-3,45%	-1,47%	1,99%	5,04%	-1,36%	7,50%	-0,61%	1,64%	2,66%	18,82%
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-1,39%	0,45%	3,88%	-1,61%	6,52%	-0,44%	1,08%	2,50%	12,01%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	-0,07%	1,54%	1,12%	0,26%	0,93%	-0,17%	0,56%	0,16%	6,13%
Valor Rel.	1,85%	-0,43%	0,00%	0,48%	2,29%	-0,84%	-0,12%	-0,40%	0,16%	1,50%	4,77%
Outros	1,45%	6,22%	-0,01%	2,27%	-0,32%	-0,07%	-0,07%	0,04%	0,00%	0,00%	9,70%
<i>Caixa</i>	13,61%	28,52%	9,87%	6,03%	5,18%	2,31%	3,95%	1,06%	1,16%	7,75%	105,03%
<i>Taxas e custos</i>	-5,24%	-5,54%	-4,19%	-3,62%	-2,84%	-2,18%	-3,02%	-0,17%	-0,47%	-3,54%	-26,52%
Absolute Vertex*	22,75%	37,18%	19,47%	12,94%	10,40%	3,81%	8,40%	-0,42%	3,77%	17,76%	232,43%
CDI	13,68%	29,09%	9,93%	6,42%	5,96%	2,75%	4,42%	1,03%	1,17%	7,75%	110,31%
% CDI	166%	128%	196%	202%	174%	139%		-	323%	229%	211%

* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolute Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

RESUMO DO MÊS

Ao longo de agosto o mercado revisitou a leitura de que o Fed poderia ser mais leniente com a inflação, percepção que se tornou dominante em julho, quando, após aumentar os juros em 75 bps, o Fed pareceu sinalizar uma função de reação mais equilibrada entre inflação e atividade, levando o mercado a precificar uma taxa terminal mais baixa e cortes já no início de 2023. Comentamos na carta anterior que a sinalização nos pareceu demasiadamente precoce em face do problema inflacionário corrente e prospectivo. Na sequência, o discurso da autoridade monetária foi ajustado e as taxas futuras se elevaram novamente, acompanhada de queda de ativos de risco, mormente bolsas.

A contração das condições financeiras – observada no mês – é condição necessária para mitigar a inflação, que se encontra em patamar extremamente elevado, sendo esse o tema que ancorou as posições do fundo em diversos momentos do ano corrente. O cenário da inflação ceder com apertos módicos na política monetária segue com baixa probabilidade, principalmente ao observarmos a resiliência do crescimento da economia americana.

Na Europa, a dependência do gás russo gera uma conjuntura de possível racionamento de energia durante os meses de inverno, quando o gás disponível poderá ser direcionado ao aquecimento residencial em detrimento do uso industrial. Mesmo com esses impactos deletérios na atividade, a inflação elevada e persistente levará o BCE a seguir com o movimento de alta dos juros, com possibilidade de um próximo movimento de 75 bps.

Na Ásia, a China segue com o setor imobiliário claudicante, ao mesmo tempo em que a baixa taxa de vacinação não permite o país se desvencilhar da pandemia. Quase como um corolário, a atividade tem ficado aquém do esperado.

Em linhas gerais, a inflação global teve surpresas altistas nas últimas divulgações. É bem verdade que a queda do preço das commodities pode gerar algum alívio – que tende a ser temporário já que o custo da energia deve se manter elevado e o clima desfavorável tende a pressionar os preços de alimentos. Se de fato houver racionamento industrial na Europa, poderemos ter preços de bens industriais também pressionados. Como resultado, os juros no mundo inteiro tendem a continuar pressionados, a despeito dos dados de desaceleração em economias importantes.

No Brasil, o PIB do segundo trimestre surpreendeu positivamente, registrando variação de 1,2% contra o primeiro trimestre, na série livre de sazonalidade. O resultado pode ser creditado à diversos estímulos fiscais e parafiscais que foram concedidos no primeiro semestre. Com o auxílio Brasil, o PIB do terceiro trimestre deve se manter marginalmente positivo, contribuindo para um crescimento anual de 2,5% em 2022. Para 2023, continuamos mais negativos projetando uma queda de 0,5%.

No campo inflacionário, tivemos muitas surpresas positivas. As desonerações de impostos somadas à melhora do ambiente externo resultaram em quedas expressivas de combustíveis no mercado doméstico. Além disso, houve também queda do preço de alimentos para além dos efeitos sazonais, fruto da redução do preço das commodities no mercado internacional e de efeitos climáticos favoráveis durante o inverno no país. Dessa maneira, reduzimos significativamente a nossa previsão de IPCA para 2022 (5,7%) e para 2023 (5,0%).

Destarte, tivemos inflação para baixo e crescimento para cima, ambos por efeitos transitórios, confundindo a leitura do cenário para a política monetária doméstica. O próprio Banco Central parece considerar esses efeitos, ainda que explicitamente dê mais peso à queda da inflação, uma vez que decidiu reformular o horizonte relevante de forma a cortar prematuramente o ciclo de alta de juros. Dessa maneira, os juros devem permanecer no patamar atual de 13,75% pelos próximos trimestres, ainda que haja a possibilidade de um ciclo de queda no início de 2023, a depender da conjuntura.

Em termos de posição, ainda que não tenha havido mudanças relevantes de fundamentos no cenário global, houve relevante mudança de leitura e precificação – volatilidade esperada nos níveis de preços atuais. Com essa leitura, o fundo tem adotado uma postura mais tática e elevou a tomada de risco ao longo do mês, capturando o aperto das condições financeiras e seus reflexos na alta das Treasuries, na queda do S&P e no fortalecimento do dólar. No cenário doméstico, capturou a queda da inflação e, em menor escala, a alta da bolsa.

O fundo segue ajustando o tamanho das suas posições de forma dinâmica, mantendo como principais riscos posições tomadas em taxas de desenvolvidos, vendidas em bolsa americana e compradas em dólar, principalmente contra o CNH e Euro. No mercado local, carrega uma carteira de ações e posições tomadas em juros reais.

— POSIÇÕES ATUAIS

Bolsas

Vendido em bolsas:

- Vendido em bolsa US
- Net comprado bolsa BR
- 3% bruto em pares L&S
- 4% comprado em eventos corporativos

Juros

- Tomado em juros nominais US
- Vendido em inflação BR
- Tomado em juros reais BR

Moedas

Comprado em USD:

- Comprado em USD x EUR e CNH
- Vendido em USD x BRL

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos – FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MÊS, ANO, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 – 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 www.bnymellon.com.br/sf SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br.

